

Consciência ecológica

Formação de pastagem em pleno cerrado

Jurandir Melado

O sistema ecológico de formação de pastagem consiste em um conjunto de técnicas que possibilitam a formação de pastagens no cerrado, com a preservação do ecossistema original a um custo em torno de 20% do custo com o sistema convencional.

1) - O que é?

O "sistema ecológico de formação de pastagens no cerrado" é, basicamente, um sistema de manejo, que procura aproveitar os efeitos de leis universais da natureza para se obter o objetivo econômico, que é uma produção de alimentos para o gado, farta e de qualidade.

Isto é obtido através de técnicas simples, porém imprescindíveis, que possibilitam, num período de tempo de 4 a 5 anos, a substituição da maior parte da vegetação rasteira nativa do cerrado por um pasto de excelente qualidade, sem que para isto seja necessário promover desmatamentos, queimadas, arações ou gradagens, conseqüentemente, mantendo o meio ambiente original, com um mínimo de alteração.

Para efeito de compreensão global do sistema, todo o processo pode ser resumido em 3 fases:

divisão da área a ser formada em um número adequado de piquetes;

distribuição nos piquetes de sementes de variedades melhoradas de gramíneas (e leguminosas);

adoção de um criterioso sistema de rodízio do gado pelas áreas semeadas, dando prioridade ao desenvolvimento das gramíneas e leguminosas introduzidas.

Durante e após a formação da pastagem, devem ser mantidos os preceitos do "Sistema de pastoreio racional", o que garantirá a evolução positiva da pastagem indefinidamente.

2 - Em que se baseia?

O sistema se baseia numa feliz associação das "Leis Universais do Pastoreio Racional" - formalizadas por André Voisin no seu principal livro - "Produtividade do pasto", que faz parte, acreditamos, da mais completa obra já escrita sobre o assunto - com uma série de caracte-

rísticas únicas existentes em nossa região do cerrado.

André Voisin formalizou as regras básicas do pastoreio racional em 4 leis universais - duas voltadas para a proteção do pasto e duas voltadas para a proteção dos animais. Estas 4 leis, para um melhor efeito de entendimento, podem ser resumidas em duas leis básicas: "Lei do repouso" e "Lei do pastoreio".

2.1) - "Lei do repouso"

Para uma melhor e continuada produtividade do pasto é necessário que entre dois pastoreios sucessivos se passe um tempo suficiente que permita ao pasto: a) - acumular em suas raízes e nas partes inferiores do caule as reservas necessárias para um início vigoroso de rebrote; b) - realizar a sua "labareda de crescimento" que favorecem a formação ecológica de pastagens:

Na prática, o gado só pode ser posto para pastar em um piquete quando o capim já tiver atingido o ponto certo de seu período de desenvolvimento.

Esse ponto corresponde ao momento em que o capim está emborachando, ou seja, que os cachos de sementes estejam quase por despontar à luz.

Este período de repouso é variável, tanto no que diz respeito às variedades de capins quanto às diferentes estações do ano. Por isto é imprescindível a atenção permanente da pessoa que está conduzindo o sistema.

Com o valor de referência, pode-se adotar um período de repouso de 30 a 40 dias na época das chuvas e de 60 a 90 dias na época da seca. Este período de repouso se refere a uma pastagem já formada.

Para sistemas com a pastagem em formação, é aconselhável um repouso mais prolongado, como veremos mais adiante.

2.2) - "Lei do pastoreio"

O tempo global de ocupação de uma parcela (piquete) deve ser o suficiente para que uma planta pastada no primeiro dia (ou no início) do tempo de ocupação não seja novamente pastada pelos animais antes de sua saída da parcela.

A obediência a esta lei traz be-

nefícios diretos tanto ao pasto quanto aos animais. Ao pasto, porque vai permitir que o mesmo use as suas reservas de matéria concentrada, de modo a possibilitar que, num curto tempo, seja atingido aquele período de produção máxima diária (labareda de crescimento), que é o que realmente faz a diferença quanto à produtividade do pasto. Ao gado, por possibilitar que o mesmo possa contar, a cada curto período, com um pasto novo, no seu ponto ideal, em quantidade e qualidade.

Para um efeito de proteção do pasto, um período de 5 a 6 dias seria razoável. Porém, para um benefício maior do gado, aconselha-se que este período não ultrapasse a 3 dias, sendo o ideal um período de apenas um dia.

2.3) - Algumas características do cerrado que favorecem a formação ecológica de pastagens:

baixa densidade de cobertura arbórea, permitindo que a vegetação rasteira cubra completamente o solo;

elevado nível de insolação, proporcionando que na sombra das árvores o ambiente seja, muitas vezes, mais favorável ao desenvolvimento das gramíneas do que em campo aberto;

cobertura do solo por variedades de capins de pequeno porte e baixa densidade, o que vem permitir que uma semente de capim seja semeada sobre o capim nativo, possa germinar e se desenvolver, aproveitando o ambiente desenvolvido pela gramínea e tendo nela um suporte e proteção até que, ultrapassando-a em altura e densidade, a venha substituir.

3) - Como fazer

Todo o processo pode ser resumido em 3 fases, com técnicas simples, porém imprescindíveis.

3.1) - Divisão da área em piquetes

A construção dos piquetes é o ponto fundamental de todo o sistema, porque sem um número adequado de divisões não será possível realizar um manejo de modo a possibilitar a formação natural das pastagens.

Antes de tudo, é necessário que se promova um estudo detalhado da

área a ser utilizada, visando um adequado planejamento para um melhor aproveitamento, levando em conta principalmente os aspectos topográficos e a disponibilidade de água.

De um modo geral é aconselhável que se faça um projeto preventivo da divisão da propriedade em áreas com acesso através de um corredor central. Posteriormente, as áreas são redivididas, formando o sistema de piquetes. O número de piquetes não poderá ser menor que 20, sendo que quanto maior for o número de piquetes, mais fácil se torna o manejo de modo a otimizar a formação da pastagem.

Os procedimentos desta fase são:

a) - estudo detalhado da propriedade, visando um melhor aproveitamento dos seus aspectos topográficos e disponibilidade de água;

locação dos corredores centrais e das áreas a serem utilizadas na formação da pastagem. Os corredores poderão ter uma largura de 10 a 20 m, sendo que corredores mais largos trazem inúmeras vantagens;

construção das cercas dos corredores centrais e das áreas a serem utilizadas. Estas cercas devem ser de arame liso, de preferência de acordo com os seguintes critérios: 5 fios de arame; par de esticadores a cada 200 m; lascas a cada 6 a 10 m (média de 8 m); distanciadores de aço a cada 2 m.

Cada área deverá ter uma ou mais saídas para o corredor central. Estas saídas poderão ser fechadas com "cancelas de arame", que são mais baratas do que as porteiiras.

Divisão de cada área em um número adequado de piquetes, de acordo com o planejamento prévio.

Os piquetes serão construídos integrados com os corredores secundários, onde deverão ser localizados os bebedouros e comedouros para o gado.

A construção dos piquetes e corredores secundários poderão seguir os seguintes critérios:

largura dos corredores: 10 a 20 m;

cercas a serem utilizadas: cercas elétricas, com 3 fios, sendo dois superiores eletrificados e o de baixo ligado ao "terra".

A utilização de cercas elétricas é técnica antiga e já perfeitamente dominada, sendo que hoje se encontra no mercado excelentes aparelhos eletrificadores que funcionam tanto com energia elétrica comum, como com o abastecimento de energia através de uma simples bateria de carro. Como toda tecnologia, deve ser utilizada criteriosamente para que se obtenha o resultado almejado.

Em grandes projetos, e dependendo da disponibilidade de recur-

sos e do desejo do empreendedor, as cercas dos piquetes e corredores secundários poderão também ser iguais às construídas nos corredores centrais.

Número de piquetes por áreas: é variável, dependendo do tamanho da área e do número total de piquetes que se quer construir.

3.2 - Semeação das forrageiras melhoradas

No início do período chuvoso, deve-se promover a distribuição das sementes das forrageiras escolhidas pela área a ser formada da forma mais homogênea possível.

A semeadura deverá ser feita a lãço sobre a vegetação nativa e pode ser feita com o trabalhador a pé, a cavalo ou de cima de uma carreta de trator, dependendo da conveniência.

Aconselha-se utilizar a mesma quantidade de semente que se usaria no plantio convencional. Dife-

rentemente, porém, deve-se usar não apenas uma variedade de capim, mas um coquetel ou "mix" formado pelas principais variedades de capim já comprovadamente adaptadas à região.

Pode-se acrescentar também sementes de algumas leguminosas perenes. Isto poderá ser dispensável devido à ocorrência de grande variedade de leguminosas nativas em nosso cerrado.

Como exemplo, sugere-se para o estado de Mato Grosso um coquetel de sementes ou "mix" com a composição expressa no quadro abaixo: Dependendo da disponibilidade de outras variedades de capim, elas poderão ser acrescentadas ao "mix" ou substituídas algumas das variedades propostas. Aconselha-se manter as variedades brizantha, andropogon e humidicola, somando pelo menos 50% do "mix", por serem variedades comprovadas.

| Kg de semente por Ha.: "mix" de 7 variedades | | | | | |
|--|-------------|--------------|-------|--------------------|-------|
| Variedade de capim | | Recomendação | | Proporção no "mix" | |
| NOME TÉCNICO | NOME COMUM | VC. % | KG/HA | % | KG/HA |
| brachiaria brizantha | brizantha | 34 | 7 | 40 | 2,8 |
| andropogon gayanus | andropogon | 15 | 16 | 25 | 4,0 |
| brachiaria humidicola | humidicola | 20 | 12 | 15 | 1,3 |
| brachiaria dictionoura | dictionoura | 20 | 12 | 5 | 0,6 |
| brachiaria documbens | documbens | 34 | 7 | 5 | 0,35 |
| brachiaria ruziziensis | ruziziensis | 40 | 6 | 5 | 0,3 |
| melinis minutiflora | gordura | 25 | 10 | 5 | 0,5 |
| TOTALIS | | | | 100 | 10,35 |

Painel Rural

Pesquisador precisa de vidros já usados

O professor Aluísio Borba, da Universidade Federal de Mato Grosso, está precisando de muitos vidros que foram utilizados para acondicionar alimentos - maionese, azeitona, palmito, etc. É que ele está fazendo pesquisa com girassol e vai precisar de grande quantidade de vidros para guardar as sementes que serão colhidas no próximo ano.

Variedades de capim chegam com escravos

A maioria das variedades de capim usada como pastagem chegou ao país nas poucas roupas dos escravos africanos. Durante a longa viagem entre a África e o Brasil os escravos dormiam sobre palhas de capim e as sementes que ficavam pregadas em suas vestes e até nos cabelos acabavam sendo espalhadas pelas lavours onde trabalhavam. É o que revela um especialista no assunto.

Cooperpeixe ainda sem sua situação definida

Avança o tempo e nada de sair uma solução, por parte da Secretaria de Administração, sobre a criação, pelo governo estadual, em regime de comodato, das dependências da extinta Empresa de Frigorificação de Mato Grosso - Efrimat para a Cooperativa de Aquicultura - Cooperpeixe. Os primeiros contatos entre as partes interessadas foram mantidos há mais de dois meses e até agora a questão não foi resolvida.

Produtores otimistas com as perspectivas

"O tempo está como em 95: chuvas na medida e na hora certas. Devemos ter uma boa safra de grãos", prevê um médio produtor rural do médio norte, que andava descrente com a agricultura, mas recuperou o ânimo com as razoáveis colheitas de milho e soja, mesmo sem preparar a terra convenientemente. O agricultor está tão animado que já está até pensando na possibilidade de arrendar algumas áreas para a safra 97/98.

2º ENCANTAMENTO MATO GROSSO

Dia 22 de novembro, às 22h, no Ginásio do Colégio São Gonçalo. 12 bandas de rasqueado reunidas para você dançar a noite toda!

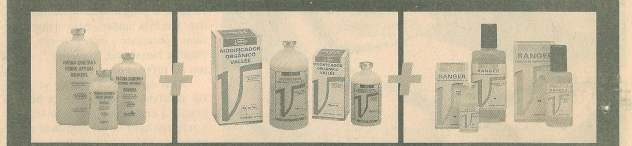
- * Roberto Lucialdo e Banda Viola-de-Cocha
- * Henrique e Claudinho
- * Ênio e Lésio
- * Vera e Zuleica
- * Banda França
- * Banda Pi-de-Guarani
- * João Eloy e Mistura de Ritmos
- * Banda Terra
- * Banda Signus
- * Jura de Mestre e Marinheiros do Som
- * Pescuma, Bolinha e Ventrecha de Pacu

INGRESSOS ANTECIPADOS APENAS R\$ 5,00

Informações: 321-6544
Realização: Fundação Vale do Sol

Apoio: Grupo Gazeta

ESTE TRIO É PARADA DURA.



Época de vacinação também é tempo de economia. Em novembro todos os animais devem ser vacinados. Se, junto com Bovicel, a antiaftosa da Vallée, você aplicar 1 dose de Modificador Orgânico Vallée, mais 1 dose do antiparasitário Ranger, o preço total das aplicações, por cabeça, será de

R\$ 1,58*



Não perca a chance de economizar. Procure a revenda mais próxima.

* Calculado sobre o preço da embalagem de 500 ml; dose de 5 ml para 250 kg de peso vivo.